Saúde&Trabalho

Mata Mosquitos

Estudo do Impacto à Saúde de Agentes de Combate às Endemias - RJ Ano I - 01 - Agosto/2018

Pesquisadores da Fiocruz e do Inca juntamente com agentes de combate às endemias realizam pesquisa sobre as doenças provocadas pela exposição aos agrotóxicos

Com muito prazer apresentamos o Informativo 01 do Projeto Integrador Multicêntrico: estudo do impacto à saúde de Agentes de Combate às Endemias/ Guardas de Endemias pela exposição a agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro. O material estará disponível em formato digital e impresso. O objetivo é informar, de maneira direta e em linguagem acessível, o andamento das atividades do projeto de pesquisa que tem como propósito avaliar as condições de saúde dos guardas de endemias expostos a agrotóxicos. O Informativo também pretende apresentar notícias, eventos, opiniões, debates e discussões relacionadas à pesquisa e que sejam de interesse dos trabalhadores guardas de endemias.

O projeto de pesquisa é fruto de uma parceria entre a Fiocruz/Ensp/Cesteh, Inca e sindicatos representantes da categoria (Sintrasef, Sindsprev e Sintsaúde) e conta com o apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). No decorrer do projeto, será realizada uma avaliação da exposição a agrotóxicos dos guardas de endemias do Estado do Rio de Janeiro.

Agentes de combate às endemias em atividade. À frente, um dos trabalhadores segurando sem proteção a haste da bomba do inseticida malationa (malathion).

Desde 2010, a Fiocruz/Ensp/Cesteh desenvolve estudos de avaliação de trabalhadores expostos a agrotóxicos, oriundos da Funasa. No período entre agosto de 2010 a novembro de 2011, 442 agentes de combate às endemias lotados em diversos municípios do Estado fizeram avaliação para identificar consequências à saúde pela exposição prolongada ao uso de larvicidas e inseticidas.

Agentes de combate a endemias foram diagnosticados com tremor essencial

Um dos resultados mostra que agentes de combate às endemias expostos a agrotóxicos no trabalho com idade a partir de 40 anos têm 3,6 vezes maior prevalência de tremor essencial do que trabalhadores não expostos. Isso significa que 14,4% dos guardas de endemias avaliados foram diagnosticados com tremor essencial.

A perspectiva, agora, é fazer um estudo piloto para avaliar biomarcadores de genotoxicidade e de exposição na população de agentes de combate às endemias expostos cronicamente a agrotóxicos. Os resultados desta investigação têm como finalidade subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para monitorar doenças neurológicas graves em populações expostas e promover a vigilância em saúde do trabalhador.

Serão realizadas análises toxicológicas para identificar, no sangue e na urina, a concentração de substâncias causadoras de doenças nos trabalhadores, presentes nos larvicidas e inseticidas, substâncias químicas ou biológicas que fazem parte do dia a dia de trabalho dos guardas de endemias. Também serão feitas avaliações clínicas e da qualidade do sono dos guardas de endemias. Dos resultados da pesquisa, serão elaborados materiais educativos e informativos que serão divulgados aos trabalhadores, por meio de seus sindicatos. Também serão feitas atividades de formação sobre o processo de trabalho e de adoecimento de trabalhadores expostos, bem como serão discutidas estratégias de atuação e de enfrentamento a essas adversidades frente à comunidade e ao poder público.

Como parte do processo de pesquisa e de formação, está sendo organizado um fórum de discussão, com periodicidade mensal, para acompanhar o andamento da pesquisa. Participarão deste fórum os trabalhadores, estudantes e pesquisadores das instituições envolvidas.

Esperamos que este canal seja um potente veículo na produção e transmissão de novas ideias que sejam capazes de impulsionar mudanças nas suas condições de trabalho e contribuir para o movimento de promoção da saúde.

Boa Leitura!

Fiocruz e Anvisa oferecem rede de atendimento

O Brasil é hoje o maior mercado mundial de agrotóxicos. Em dez anos, o volume de agrotóxicos em uso aumentou quatro vezes. No entanto, os serviços de saúde e sanitários, responsáveis pelo controle das contaminações por agrotóxicos, não cresceram na mesma proporção, notadamente na estruturação de medidas de proteção aos trabalhadores e a população geral.

Uma das estratégias para enfrentar o problema foi a formação de uma Rede Nacional de Centros, envolvendo a Fiocruz, a Anvisa e uma rede de referência formada por 27 Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), especializados em Toxicologia Clínica, para prestar serviços à população em geral e aos profissionais de saúde que atendem às vítimas de intoxicação.

Rede atende 24h, todos os dias

A Rede funciona em todo o país, com atendimento ininterrupto de segunda a segunda. Fornece apoio para o estabelecimento de diagnóstico e implementação de protocolos terapêuticos, presencialmente ou pelo telefone. A Anvisa também põe à disposição da população um serviço telefônico nacional gratuito.

Os CIATs atualizam os protocolos terapêuticos, os dados de pesquisa epidemiológica, realizam campanhas de informação para a sociedade e profissionais de saúde, além de formar recursos humanos em Toxicologia Clínica. Em cooperação com a Gerência Geral de Toxicologia (GGTox), os participantes da Rede formaram, até dezembro de 2011, em torno de 1.900 profissionais de saúde e estagiários dos Centros.

Os dados obtidos pelos CIATs são compilados e notificados ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), da Fiocruz, que os organiza e publica em sua página web (www.fiocruz.br/sinitox_novo), possibilitando a avaliação do impacto dos diferentes fatores de risco na população brasileira e a tomada de decisão das autoridades sanitárias.

O Ministério da Saúde também disponibiliza o Disque Saúde através do número 136.

DISQUE-INTOXICAÇÃO 0800 722-6001
CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES CCIN-UFF/RJ: 26299251 ou 26299253

Trabalhadores expostos a agrotóxicos podem ser atendidos no Ambulatório do Cesteh

Os agentes de combate às endemias/guardas de endemias expostos a agrotóxicos podem ser atendidos no Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) para investigação de doenças relacionadas ao trabalho, como parte do atendimento do SUS.

A clínica de neurotoxicologia do ambulatório permanece oferecendo avaliação investigativa para os agentes de combate às endemias e também a trabalhadores de outras categorias profissionais, que são encaminhados para o serviço com esta finalidade.

O agendamento deve ser feito preferencialmente pelo telefone 2598-2373 ou diretamente no Cesteh (Avenida Leopoldo Bulhões,1480 - Manguinhos).

FIOCRUZ

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA ENSP CESTEH

INCA INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE

Fórum de Discussão debate estratégias para desenvolvimento de pesquisa

Nos meses de março a junho de 2018, no Fórum de Discussão integrado por trabalhadores, pesquisadores, técnicos e estudantes do Cesteh foram debatidas as estratégias para a discussão dos resultados das análises toxicológicas a serem realizadas com os agentes de combate às endemias que participarão da pesquisa. O processo de trabalho dos agentes de combate às endemias, a discussão dos laudos, a legislação e as Normas Regulamentadoras fazem parte da agenda de discussão do Fórum.

Além das análises toxicológicas, o projeto prevê um processo de formação dos participantes, tanto trabalhadores como técnicos e estudantes, sobre a a exposição dos agentes aos agrotóxicos utilizados nos processos de trabalho desta categoria. As estratégias epidemiológicas, as relações interdisciplinares e os processos de mediação entre as diferentes áreas que participam desse estudo também foram debatidos no Fórum.

O Fórum de Discussão acontecerá mensalmente, em princípio às quartas quartas-feiras de cada mês, no prédio do Cesteh. Todos os trabalhadores ou representantes da categoria estão convidados a participar.

SINDSPREV/RJ

SINTRASEF Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado do Rio de Janeiro

SINTSAÚDE RJ